

DR. DOMINGOS JAGUARIBE

MUDANÇA
DA
CAPITAL FEDERAL DO BRASIL
REPLICA À RESPOSTA DO DR. CRULS

A
918.17
J 24
mu
1896

BIBLIOTECA
DO SENADO
FEDERAL

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

Este volume acha-se registrado
sob número 103 - F
do ano de 1978



A mudança da Capital Federal e o dr. Cruls

I

O folheto no qual reproduzimos os artigos editoriaes d' «O Município» com aquelle titulo, foi procedido destas palavras:

A FUTURA CAPITAL DO BRASIL

« O interesse que todo o brasileiro deve ter pelas questões que se ligam á vida e á felicidade dos homens deste grande Brasil, obriga de preferencia a imprensa ser o guia seguro das questões cuja solução depende de estudo e de discussão.

E' por isso que tendo fundado « O Município » ao qual me dediquei com a convicção de estar servindo a um apostolato serio e digno, não duvido de encetar esta discussão pedindo que venha dos outros, mais competentes, a luz que illumine o assumpto.

S. Paulo, abril de 96.

Dr. Domingos Jaguaribe.»

A
918.17
724
mu
1896

Bem longe estavamos de pensar que em uma terra onde poucos estudam, aquelles que ousam levantar as questões importantes que affectam nossa patria fossem tratados de modo tão insolito pelo illustrado dr. Cruls. que em resposta ao nosso folheto, atira-nos uma chuva de insolencias a par dos elogios que a si mesmo faz.

Sabiamos que a bondade dos homers os faz sabios, e que a sabedoria delles os faz bons; mas ignoravamos que o sabio Cruls podesse dar diplomas de incompetencia aos que, como nós, são os primeiros a reconhecer que só a força de estudo é que podemos dizer sobre o assumpto e estes estudos sobre a Capital Federal que o sabio quer levar para os sertões de Goyaz, provam que o seu unico fim foi, como dissemos, tomar tempo e gastar dinheiro.

Não é preciso grande competencia para provar o que seu relatorio mostra, e os deputados e senadores da Republica terão que ver que o nosso estudo, se não é um producto de erudição, revela o criterio preciso para nos collocar ao abrigo das invectivas deste explorador que conjunctamente com o sr. Revy foi contractado pelo ex-imperador, e sendo astrónomo, está provando que o que lhe sobra de conhecimentos dos astros, falta aos do nosso paiz.

O sr. Cruls no fim do seu folheto, intitulado — Mudança da Capital Federal—Resposta ao dr. Jaguaribe diz :

« O dr. Domingos Jaguaribe volta a cada pagina do seu folheto, e com uma insistencia digna de melhor causa, sobre o dispendio inutil de dinheiro que o governo faz com os estudos da «Commissão exploradora».

«Essa asserção repetida seis vezes, em termos differentes, causa verdadeiro pasmo, sendo proferida por

um homem redactor proprietario de um grande jornal e ex-deputado Federal ».

Não admira que o sabio fique pasmado, vendo que possuindo nós a virtude do homem que ama verdadeiramente seu paiz tenhamos posto embargos a esta «exploração» de planalto, no qual se consumiu já oitocento contos, indo o sr. Cruls do Rio a Formosa, em Goyaz escolher o lugar, e depois de ter ficado, não onde o visconde de Porto Seguro indicaro, mas perto deste lugar, se irrite contra o redctor do jornal que fem obrigação de estudar as guesões como esta.

Em França, è a imprensa que agita as questões. lá como aqui aquelles que podem andar de cabeça esgnida, que obtem os seus didlomas como distincção, que já tiveram a honra de representar seu paiz no parlamento, podem ter titulos para assumia a redacção de um jornal e desmascararem os Panamás e outras miserias em que os exploradores se mettem,

Porque razão vem o sr. Cruls nos dar o diploma, de incapaz e de interessado uo negocio da mudança da capital para os Campos do Jordão, quando são outros mais competentes do que o sr. Cruls, que têm levantado esta idéa ?

Chama-nos incompetente o sr. Cruls, porque dissemos que os Campos do Jordão a 1.800 metros de altura, na serra da Mantiqueira, ficam no planalto central do Brazil.

Ora, de duas uma ou somos nós qua erramos. ou foi o sabio.

Com igual direito podemos açoituar o repto. para provar que se realmente aquella localidade que se estende por milhares de kilometros, nos sertoes do Brazil, não está no seu planalto central, somos nós os

incompetentes, mas se ella estiver collocada no planalto o sabio ficará com o diploma que lhe devolvemos intacto.

O unico ponto que parece a primeira vista poder impressionar aos que não nos conhecem, é que havendo nós tratado de assumpto e pedido a opinião dos competentes, possa se dizer que sendo essa opinião favoravel áquella localidade, haja de nossa parte um desejo de explorar, como o sabio está fazendo, o planalto dos Campos do Jordão onde possuímos perto de 20.000 alquieres de terras e 700 cabeças de gado vacum e cavallar.

Para cortar pela raiz a insinuação, declaramos que se o governo do Brasil vier a ser auctorizado a collocar naquelles paragens a capital do Brasil, apenas receberiamos como indemnisação, os cento e cincoenta contos de réis que temos dispendido, inclusive o juro de 8 %.

Dizemos isso porque se fossemos a offerecer de graça, ou fazer donativos, como já fizemos em S. Paulo, de 10 contos de réis, para auxiliar a immigração, que em 1866 começava a preoccupar os espiritos, teriamos que passar como tendo feito negocio, apesar de que na desapropriação que foi feita da nossa propriedade, nosso prejuizo foi real.

A que fica reduzida a resposta do sr. Cruls, senão a um amontoado de represalias, que não provocamos, visto que a condemnação do local e dos trabalhos da exploração que o sabio fez ha de ser feita pelos representantes do Brasil!

Não se vae de rota batida o um deserto do interior do Brasil, para de lá se voltar, pedindo rios de dinheiro e uma estrada de ferro semelhante a que se fez nos Estados Unidos, que o sabio descreve a pag. 18:

« Nas mais recentes experiencias feitas a 24 de

outubro de 1895, nos Estados Unidos, um trem de 138 toneladas de peso percorreu a distancia de Chicago a Buffalo, isto é, 816 kilometros, em pouco mais de «oito horas» inclusive cinco paradas».

Ora, seria preciso que o Congaëso estivesse cheio de loucos para fazer o dr. Cruls explorar o planalto e levar para lá uma estrada desta ordem.

Os brasileiros precisam abandonar as phantasias, cuidar da organização do paiz, só fazendo o que se deve fazer e não o que os outros, que, vêm para o Brasil querem que se faça.

Com o dr. Cruls aconteceu o inverso do que se deu com o grande sabio Thales que era tambem astrônomo.

Apparecendo um novo cometa, o sabio foi pelo interior do seu paiz para exploral-o.

Como só olhava para os astros, cahiu em um buraco, onde esteve dous dias, e donde o retiraram quasi morto.

O seu primeiro quidado foi ajoelhar-se e levantar as mãos para o céo agradecendo: «Thales disse, se tu não enxergas os buracos da terra em que pisas, como queres ver os astros!»

Felizmente, o planalto está já bem explorado, e o Congresso não fará novos rombos no Thesouro.

II

Para alguma cousa serve a imprensa. As publicações que fizemos sobre este assumpto tiveram uma resposta do dr. Cruls, e os jornaes da Capital Federal estão discutindo o assumpto, tendo já se ouvido no Congresso algumas vozes, facto este antes não visto.

A julgar pela acrimonia com que fomos tratado, o dr. Cruls não vê interesse pessoal na sustentação do seu planalto, nem na estrada de ferro que quiz obter privilegio para lá, mas notou o nosso interesse nos Campos do Jordão, quando se sabe que esta localidade já foi indicada pelo conde de Santo Agostinho, virtuoso ex-arcebispo da Capital Federal, e pelo dr. T. de Sampaio, que em um estudo, que já publicamos, faz egual indicação.

Sabemos que homens eminentes e chefes prestimosos do partido apoiam esta idéa, mas como já cortamos pela raiz a insinuação do sabio, voltamos a analyse do seu folheto e relatorio para que os legisladores conheçam de que força são os argumentos empregados.

Accusa-nos de má fé. Mas esta é baseada em haver, por um erro de data sido escripto que a revolta foi declarada em 6 de agosto, quando todo mundo sabe que foi a 6 de setembro.

Apegar-se a tal erro para accusar o adversario, isto sim, é má fé. O que o dr. Cruls não contestará é que só quando se havia declarado a revolta e sob a ameaça dos canhões foi que se votou o orçamento apressadamente e ahi foi incluída a emenda que auctorizou a verba da qual tão ruim uso fez o sabio e tantos desgostos deve causar aos bons patriotas.

Será prova de grande competencia geographica empregar indistinctamente: Planalto central do Brasil e Planalto central, ou empregar tambem indistinctamente Planalto central e area demarcada?

E' preciso o sabio esclarecer estes pontos para que se fique sabendo que é prova de incompetencia geographica não distinguir claramente o Planalto central do Brasil

do Planalto do Brasil. Toda esta phrasiologia se vê no seu relatorio.

Esta argumentação torna-se necessaria para determinar que a Capital Central do Brasil deve servir a todos os Estados, e por isso é que collocando a Capital do Brasil em Goyaz, entende o sabio que ella servirá ao Rio, Ceará e Sergipe, melhor do que a actual Capital serve.

Com argumento desta ordem o sabio tem que distinguir *o centro da area, do centro do movimento*, pois que se o governo do Brasil encarregar ao chefe da Commissão exploradora para demarcar o centro da actual Capital Federal, teria o sabio que a collocar perto da Fabrica da Chitas, ao passo que todos os deputados bem sabem que o centro está á rua do Ouvidor.

Do mesmo modo temos que assegurar ao sabio que tão excentrico é este *centro* da area urbana da Capital; como seria os Campos do Jordão, em relação a area do Brasil.

Pensa o dr. Cruls que é cumulo de inepecia a opinião que nos attribuiu de querer alguém resolver a questão da mudança da Capital, sem sahir do seu gabinete.

Mas é justamente esta inepecia que praticou o dr. Cruls, indo de rota batida para Formosa em Goyaz, tendo em seu gabinete escolhido a indicação do visconde de Porto Seguro, e indo no local por elle escolhido enterrar o dinheiro dos brasileiros, para vir dizer que foi fazer a exploração!

Como é que se vae explorar o planalto central, sabendo de ante mão que é em tal logar que elle está collocado!

As indicações citadas pelo dr. Cruls para base da escolha da Capital são, como já vimos: 1ª a do redactor-chefe do «Correio Brasiliense» em 1808, nas cabeceiras

do famoso rio S. Francisco; 2^a do governo provisorio de S. Paulo, em 1821, na latitude, mais ou menos de 15 grãos, devendo ser o local regado por algum rio navegavel; 3^a a do visconde de Porto Seguro, em 1854 e 1877, do chapadão que ficou com o seu nome, no triangulo formado pelas tres lagoas: Formosa, Feia e Mestre d'Armas.

O dr. Cruls desprezou os caracteres das duas primeiras, e se collocou na area da 3^a no extremo remoto de sua area. Ora, nos é licito perguntar:

Não será o dr. Cruls que assim trata, como figura de rhetorica, as opiniões destes tres vultos historicos?

Porque razão nos imputa o que lhe é familiar?

Se quizessemos fazer figura de rhetorica, diriamos que como bom esgrymista o sabio agarrou-se ao Mestre d'Armas, tal vez por causas que só mais tarde se conheçam.

Para que a Capital Federal collocada em Goyaz, sirva a todos os Estados, o dr. Cruls adopta um plano de viação que deve custar muitas centenas de milhares de contos.

O povo brasileiro sabe com quantos contos se tem illudido a sua boa fé, e quando os rios de dinheiror houvessem dado ao *mestre d'urmas* as mesmas commodidades que a actual Capital offerece, o sabio estará a desfructar as vantagens de haver desequilibrado a séde do governo de um grande paiz, assegurando a sua.

III

Confiando em achar no planalto uma mina, o dr. Cruls não deixou de dar provas de sua capacidade financeira, obtendo que figure no orçamento da receita o seu nome, com o ordenado astronomico, isso é, com uma subdivisão

cujo arranjo cambial não tem nada de semelhante com os outros empregados da Republica, pois é de... 33:333§333 o ordenado que percebe o sabio, todos os annos.

O ponto principal no qual se baseia o chefe da commissão para nos negar competencia de analysar o seu relatorio, é porque labora em um principio falso, quando disse em seu relatorio :

« O planalto central indicado no art. 3º da Constituição é formado, na realidade, por uma serie de chapadões cujas alturas vão crescendo de Sul a Norte e embora occupe, realmente, uma extensão bastante consideravel, tem a sua região central localisada na zona onde se encontram as cabeceiras dos principaes rios do systema hydrographico brasileiro: o Araguaya, o Tocantins, o S. Francisco e o Paraná

« A altitude média, segundo as nossas observações, oscilla entre 900 e 1.300 metros e um numero não pequeno de rios torna esta região rica em aguas potaveis.

« Além destas considerações, não podemos perder de vista as origens historicas das questões, que, como vimos acima, datam do começo deste seculo, e sem duvida o legislador as tinha na mente quando designou o planalto central para o local onde mais tarde se fundaria a nova Capital. E', pois, indubitavel que era a região proxima dos Pyreneus que cumpria explorar e, com effeito, os resultados ulteriores confirmaram a nossa opinião. »

Realmente os deputados não escolheram logar algum, e o proprio sabio depois que o designou, disse ainda, no seu relatorio que «inclinava-se a crêr que existiam logares mais adequados para a fundação de uma capital populosa. »

Para os homens que sabem ler, estas duvidas, e o resultado a que chegou o dr. Cruls, o fariam passar por um impostor, mas o seu folheto vindo fazer revelações que não tinham sido conhecidas, o faz passar por um farcista que imagina o povo brasileiro capaz de não ter comprehensão e intelligencia para o estudo das questões que se lhe apresentam.

E' o que se conclue do folheto a pag. 10 e do texto do Relatorio a pag. 34.

O esboço não official dá os marcos nos proprios meridianos de Pyrinopolis e Formoza, ao passo que o mappa official os representa em outra posição. Já vê o sabio que tendo declarado no seu folheto, em resposta ao nosso, que o esboço publicado pelo dr. Pimentel, foi preparado pela commissão, por ordem do chefe, que o mandou imprimir com sua responsabilidade, é sua senhoria e não somos nós que tiramos a conclusão, que agora nega, de não ser official aquelle trabalho.

O leitor ficará de bocca aberta, quando souber que na occasião de publicar-se o folheto, com permissão do dr. Cruls, o chefe da commissão, que dera as instrucções da pagina 34 do Relatorio, afim de se collocar os dois marcos de lado do Oeste no mesmo meridiano de Pyrinopolis, conforme se vê a pagina 33 do mesmo, e os outros dois, do lado Leste do meridiano da Formoza, conforme representa o esboço, declarou que tinham sido fielmente executados.

Entretanto chegando ao seu gabinete (de onde não quer o sabio que se façam estudos sobre o planalto) notou que aquellas localidades estavam fóra do triangulo, como indicou o mappa dos itinerarios publicado no atlas!

Longe de fazer no Relatorio referencia a este ponto importantissimo para os profissionaes, o sabio vem nos dizer que aquillo que o legislador queria elle o fez. O que elle fez, já provamos, foi ir de rota batida procurar o logar que o visconde de Porto Seguro imaginou. e que a luneta do astronomico viu tão bem e tão realmente, que só considerou como pontos explorados os caminhos que percorreu até lá !

Ora, desde que o sabio nos attribue má fé, não é o caso de tambem, come medico, diagnosticarmos algo de falta de senso neste chefe da commissão, que talvez esteja preocupado com a proxima subida dos Orleans ao throno da França, onde naturalmente o escolherão para mudar a capital daquelle grande paiz, vindo os seus protectores para cá mudar a nossa !

Depois de se escudar de seu relatoria, vem o sabio para o gabinete e dahi lança sua ira contra quem o contesta.

Se o infeliz é apenas um redactor de jornal, o homem defende-se allegando que este está possuido de suspeição visto querer mudar a Capital para os terrenos de sua propriedade, e quanto a contestação que fizemos de ser possivel uma estrada de ferro que em 24 horas possa levar alguém da actual Capital á outra que se pretende construir, affirma o dr. Cruls na pagina 17, que não ha professional habilitado que conteste a perfeita possibilidade de uma estrada de ferro que possa vencer a distancia entre ambas, em 24 horas !

Em seu folheto, como já vimos, citou exemplos dos Estados Unidos.

Ora, só ha um professional que se occupou do assumpto, fsi o dr. Paula Freitas, cuja competencia valle bem mais do que a do dr. Cruls.

O dr. Paula Freitas já declarou que é impossivel semelhante estrada. Resta-nos pedir, que o dr. Cruls indique outros profissionaes que assumam a responsabilidade de um projecto de orçamento de uma estrada em condições technicas, comparaveis com a que nos deu para exemplo nos Estados Unidos.

Porque razão o dr. Cruls no esboço publicado pelo dr. Pimentel, por sua ordem, collocou o local indicado pelo visconde de Porto Seguro em um ponto extremo do mappa, quando foi com a indicação do saudoso brasileiro que se serviu para guia da sua exploração?

Porque foi supprimida do relatorio a parte historica que vem no folheto, entretanto, que as outras são a proveitadas?

E' que o sabio não quiz ser um copista fiel da imaginação salheia, e preferiu dar aos braileiros o resultado da sua phantasia.

Veremos, porem, como foimal succedido.

IV

Querendo provar nossa incompetencia, fez o dr. Cruls grande cabedal das palavras esboço e mappa, sendo que a primeira se refere ao documento lytographico que vem no folheto do dr. Pimentel, e a segunda no relatorio do sabio.

Mas bem analysado, se reconhece que o esboço é melhor do que o mappa, podendo concluirse que o que o sabio faz não presta.

Não duvidaremos que, uma vez que está provado que o trabalho do sabio está errado, venha elle dizer que a culpa é do lytographo, tal qual como fez com-

nosco, por causa de ter sahido um erro de data em referencia a revolta.

Qual seria o homem de sciencia que viesse declarar que o mappa do folheto do dr. Pimentel não é mappa e sim esboço?

Entretanto, sob o ponto de vista topographico, fica-se muito melhor orientado com o trabalho do dr. Pimentel, onde a area demarcada para a Capital do *mestre d'armas*, fica mais em evidencia.

Provocando o estudo de tão importante assumpto e nos dirigindo aos presidentes dos Estados e aos homens competentes, demos uma prova de comprehender os nossos deveres como orgam da opinião.

Longe de incorrer em censura, nossa conducta devia ser apreciada pelos que ligam interesse aos negocios de nossa patria.

O explorador do planalto, viu na nossa conducta um miseravel interesse, rebaixando-se assim aos olhos de nossos compatriotas que nos conhecem, e hoje bem podem avaliar de quequilate é a sabedoria do dr. Cruls, que devia dar sua demissão para não ser coagido a receber-a com as provas que exhibiu.

Desmereceríamos na propria estima se mais do que os nossos interesses não presassemos os da patria.

Faz o mesmo o dr. Cruls?

E' com grande contentamento que publicamos em seguida uma nota que nos enviou pessoa competentissima:

«Não ha duvida que na area demarcada, pode se escolher 144 posições differentes para um quadro de 10 kilometros quadrados destinado a futura cidade. Do mesmo modo pode-se no Planalto Central da Republica, mesmo limitado como quer o dr. Cruls na pagina III do seu relatório, escolher igual ou talvez maior

numero de posições diferentes ao quadro destinado ao futuro Districto Federal. Eis ahí o amago da questão.

Porque escolher-se a dedo, ou permittir que a escolha seja feita pelas inspirações de uma só cabeça por mais competente que seja, o local do futuro Districto Federal para depois exercer tanto cuidado na escolha do local da cidade dentro da area tão desnecessariamente limitada? Os legisladores da Constituinte não limitaram assim a escolha do local da futura Capital, as instrucções do governo não a limitavam.

A limitação que actualmente se trata de perpetuar no Congregesso Federal e que pode affear os interesses e as conveniências de uma nação de 15 milhões de almas, é devida só e exclusivamente á competencia supposta ou real do dr. Cruls. Dizemos supposta porque esta competencia provada era só e exclusivamente pelo lado tecnico como astrónomo, nada havendo na carreira deste profissional que indicasse o seu nome para ser o supremo arbitro nas innumeradas e importantissimas questões politicas e administrativas que se liguem ao assumpto e que interessam e tem forçosamente de ser julgadas por todos os cidadãos que se occupam com os negocios publicos do seu paiz, quer tenham competencia geographica, quer não.

O erro primordial do dr. Cruls está em não perceber que a parte tecnica desta commissão era de importancia muito secundaria e que nenhum homem tecnico devia acceitar a enorme responsabilidade politica que a commissão acarretava nas condições pouco precisas em que foi apresentada nas instrucções do governo.

Tendo commettido este erro e sentindo agora o peso desta responsabilidade, elle deve se zangar consigo mesmo e não com os que por dever civico, têm de dis-

cutir a mudança da Capital e o modo porque a commissão foi executada.

Mesmo pelo lado tecnico esta execução, conforme temos ouvido de distinctos profissionaes, não corresponde ao que era de esperar da reputação scientifica que o dr. Cruls gosava e da posição official que occupava.

Emquanto, porém, elle não tiver o criterio para discriminar as diversas faces da sua commissão e a calma para discutir cavalheirosamente as questões relativas, é inutil entrar em detalhes que só provocará novos accessos de *raiva*.

Não é aqui logar nem occasião para discutir, se era bastante reflectida ou não a resolução da Constituinte de mudar a Capital da Republica ou Rio de Janeiro para algum ponto no interior. Uma vez resolvida a mudança era sim reflectida e prudente a redacção da Constituição que deixava ampla margem para a escolha do local do novo Distrito Feeral,

Irreflectido foi o dr. Cruls em fazer tão levemente esta escolha previa e sem apresentar com o devido desenvolvimento e clareza os motivos que a justificam perante o publico que se vê na contingencia de caladamente a aceitar envolvida na bandeira da competencia do dr. Cruls como astronomico, on receber diploma de incompetencia se tiver o atrevimento de tratar, debaixo de qualquer ponto de vista, no assumpto que não pode ser tocado sem ferir a susceptibilidade do chefe da commissão.

Irreflectido será o Congresso Federal se por amor á esta susceptibilidade, approvar a indevida e impensada limitação da área para a escolha que ainda está para se fazer, da futura séde do governo. Os elementos necessarios para uma escolha acertada ainda estão para

serem reunidos, tendo os estudos da comissão do Planalto, por mais valiosos que sejam, fornecido estes elementos por um só dos districtos que deviam entrar na consideração da questão.

Em resumo o governo andou mal não dando a comissão a organização e instrucções convenientes; o dr. Cruls andou mal acceitando nestas condições comissão de tanta responsabilidade politica, como se fosse uma simples questão de agrimensura com uma tinturada astronomia, meteorologia, botanica e geologia, e na execução ainda errou em agravar em lugar de procurar attenuar este erro original seu e do governo. Errará ainda o Congresso Federal approvando e tornando definitivo o que erradamente se tem feito até agora ?

Em vista da pasmosa indiferença para um assumpto de tão vital interesse a nação, manifestada pelo governo, pelo Congresso, pela imprensa e pelo publico em geral, é bem possivel que assim seja.»

